

## EDITORIAL

A *Pólemos* abre o ano de 2019 com o seu décimo quinto número, trazendo artigos de diversas temáticas, ensaios, uma resenha e tradução, bem como o dossiê sobre filosofia kantiana.

Desde 2017, com a renovação da *comissão editorial e executiva*, a revista vem buscando aprimorar seu projeto de ser um espaço de publicação e divulgação dos trabalhos produzidos na universidade (e fora dela), independentemente, do grau dos autores e das autoras. Com isso, no ano de 2018, o *conselho editorial* e o *corpo de pareceristas ad hoc* foram igualmente renovados, a *Pólemos*, então, foi refundada.

Daquele momento até a presente data, a equipe de editores e editoras vêm trabalhando para manter este espaço, um espaço de vivência acadêmica, integrando discentes e docentes, proporcionando um diálogo construtivo entre o expositor / a expositora e o avaliador / a avaliadora.

Tão representativo quanto, a logo da revista também pretende tal objetivo. A ideia liga-se ao processo de polinização<sup>1</sup>. Elaborada pelo ex discente *Anderson Douglas Souza*, do *Departamento de Filosofia*, as setas seriam, assim, uma representação das flores, que remetem a noção de transferência, transferência de conhecimento, de diálogo. A *Pólemos*, portanto, é a construção de um espaço de debates polinizadores.

De igual modo, a revista tem buscado integrar discentes do *Programa de Pós-Graduação em Filosofia* ao corpo de parecerista ad hoc, para além, a apresentação do *Dossiê Kant* ficou a cargo do doutorando *João Renato Amorim Feitosa*.

Ante todo o trabalho e esforço empreendido, em meio à crise enfrentada pelas universidades públicas e as reformas impostas pelo (des)governo, próximos a publicação deste número, recebemos o comunicado de que o *qualis periódico (2017 – 2018)*, na área de referência em *Filosofia*, da *Pólemos* foi classificado como *B2*.

---

<sup>1</sup> Polinização vem da palavra PÓLEN, que é a estrutura masculina de reprodução das plantas. Trata-se do transporte do grão de pólen da antera para o estigma, nas flores das angiospermas, e do microsporângio para a micrópila, nos estróbilos das gimnospermas. Disponível em: <<https://abelha.org.br/abelhas-e-a-polinizacao/>>



Nesse sentido, agradecemos às *autoras* e aos *autores* pela confiança em submeter seus trabalhos à revista, ao *conselho editorial*, ao *corpo de pareceristas* e aos *revisores* que têm nos auxiliado no aprimoramento dos manuscritos encaminhados, às *editoras* e aos *editores* que mantêm a revista em pleno funcionamento e à *Professora Priscila Rufinoni* por possibilitar esta vivência acadêmica e pela disponibilidade em sempre nos atender.

Os *artigos* selecionados nesta edição ligam-se aos autores e as autoras da tradição filosófica alemã, os leitores e as leitoras terão acesso aos seguintes textos: de *Rebecca Reseck*, graduanda em filosofia por esta universidade, que percorre a obra de Nietzsche, em busca de compreender o problema da verdade e a relação entre palavra e pensamento, melhor dizendo, a relação entre retórica e a verdade; de *Rodrigo Amorim*, doutorando em filosofia por esta universidade, pretende discutir como o acontecimento apropriador (*Ereignis*) seria a essência do pensamento heideggeriano.

Sobre o mesmo autor, *Mariana Alvares*, graduanda em filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, trata do conceito de angústia e como ela aparece em algumas de suas obras. Na busca de um paralelo entre a concepção heideggeriana de angústia e a noção de absurdo camusiano, *Rafael Almeida*, graduando em filosofia também pela mesma universidade, evidencia a influência daquele autor neste. Já *Marina Coelho*, mestranda em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina, analisa como a arte para Heidegger se apresenta como uma manifestação do ser contrapontual ao modo de ser da técnica moderna.

*Pâmella Vaz*, graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, aborda o tema das relações de produção capitalistas e a influência na forma de pensar das mulheres na Revolução Francesa. *Indi Nara Corrêa*, mestranda em filosofia por esta universidade, encerra a seção de artigos, aborda algumas questões morais presentes na filosofia de Hannah Arendt, tendo como foco a relação do ser humano consigo mesmo, isto é, a relação silenciosa característica do sujeito que pensa.

Na seção *ensaios*, abrimos com o texto de *Laisla Santos*, graduanda em filosofia por esta universidade, acerca da ideia de tolerância apresentada em *Do Contrato Social*, de Jean-Jacques Rousseau. *Rodrigo Rocha*, mestrando em estética e filosofia da arte pela Universidade Federal de Ouro Preto, traz as ideias propostas por Henri Bergson e Maria Zambrano em torno da poética, tentando relacioná-los no elo filosofia e poesia. *Eliakim Oliveira*, graduando em filosofia pela Universidade de São Paulo, nos chama atenção para o poeta Roberto Bicelli, nos mostrando certos traços baudelairiano em sua poesia.

Já na seção de *resenhas*, *Rafael Martins* traz a resenha do exórdio do *Sermão de Santo Antônio* pregado pelo Padre Antônio Vieira como crítica a corrupção



humana. Por fim, na seção de *traduções*, temos a tradução de um dos textos que compõe a coletânea de artigos escritos por Simone Weil reunidos no livro *Contre le colonialisme*, realizada pelo discente **Felipe Melo** e pelas discentes **Jade Oliveira**, **Mariana Sbervelheri** e **Michelly** Alves, integrantes do Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia desta universidade (*TraduXio*).

Nossa capa é um desenho a carvão feito por **Vanessa Costa**, discente do Departamento de Filosofia desta universidade,

**Jade Oliveira Chaia**

*Editora Associada*

**Priscila Rossinetti Rufinoni**

*Editora Chefe Responsável*

